



INOVAÇÕES EM GESTÃO DE LEUCEMIAS E NEOPLASIAS MIELOPROLIFERATIVAS: ABORDANDO PERSPECTIVAS CLÍNICAS E DESAFIOS PRÁTICOS

II Congresso Online de Atualização em Oncologia, 2ª edição, de 18/11/2024 a 19/11/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-136-3
DOI: 10.54265/QOXP8752

HAMAUE; Thomas Richard ¹, PASTORELLO; Maria Fernanda Burin ², HAMAUE; Ayumi ³, SILVA; Guilherme Antônio Nunes Da ⁴

RESUMO

Título: Inovações em Gestão de Leucemias e Neoplasias Mieloproliferativas: Abordando Perspectivas Clínicas e Desafios Práticos
Introdução: Avanços recentes na biologia molecular estabeleceram uma base sólida para o tratamento de leucemias e neoplasias mieloproliferativas. O desenvolvimento de terapias direcionadas possibilita a remodelação específica das neoplasias, fundamentando-se na identificação de mutações genéticas recorrentes e garantindo tratamentos mais eficazes. No entanto, a resistência ao tratamento e os altos custos continuam sendo barreiras significativas. Este estudo revisa as principais inovações terapêuticas voltadas para a resolução desses problemas e discute as questões práticas relacionadas à superação desses desafios. **Objetivo:** Revisar os avanços terapêuticos recentes em leucemias e neoplasias mieloproliferativas, com ênfase nas terapias moleculares direcionadas e novas abordagens clínicas. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2018 a 2024. Foram incluídos artigos originais, revisões e ensaios clínicos que discutem o impacto das terapias moleculares direcionadas, os desafios terapêuticos e as novas abordagens clínicas para leucemias e neoplasias mieloproliferativas. **Resultados e Discussão:** Avanços na biologia molecular permitiram o desenvolvimento de terapias direcionadas, como os inibidores de JAK2, incluindo o ruxolitinibe, para o tratamento de neoplasias mieloproliferativas, mostrando eficácia em pacientes com mutações específicas, como JAK2V617F. Além disso, a combinação de inibidores de JAK2 com agentes como interferon- α peguilado e inibidores de BCL2 mostrou-se promissora na melhoria dos resultados terapêuticos. No entanto, persistem desafios quanto à resistência ao tratamento, especialmente no tratamento da leucemia mieloide crônica, onde a resistência aos inibidores de tirosina quinase (TKIs) representa um obstáculo na obtenção de respostas sustentadas. **Conclusão:** Embora o prognóstico geral das leucemias e neoplasias mieloproliferativas tenha melhorado significativamente com a implementação de terapias direcionadas, ainda existem desafios

¹ São Leopoldo Mandic, thomasrhamae@gmail.com

² São Leopoldo Mandic, mariapastorello2706@gmail.com

³ São Leopoldo Mandic, ayumihamaue063@gmail.com

⁴ Uninove Bauru, drguilhemenues4@gmail.com

relacionados à resistência terapêutica e ao acesso limitado a essas terapias inovadoras. Pesquisas contínuas e políticas de saúde que garantam o acesso equitativo são essenciais para melhorar os desfechos dos pacientes. Palavras-chave: Leucemia; Leucemia Mieloide Crônica BCR-ABL Positiva; Terapia-alvo; Resistência ao Tratamento

PALAVRAS-CHAVE: Leucemia, Leucemia Mielóide Crônica BCR-ABL Positiva, Resistência ao Tratamento, Terapia-alvo